



Pimenta contra o Alzheimer

Descoberta de importantes propriedades em extratos elaborados com os grãos, por pesquisadora da USP, traz novo alento para o combate à doença

PAULA CAROLINA

Uma potencial esperança para a redução dos efeitos da doença de Alzheimer pode estar em ingredientes mais do que comuns à mesa do brasileiro: pimenta-rosa e pimenta-do-reino. A descoberta é resultado de pesquisa feita pela bióloga Fúvia de Oliveira Biazotto para dissertação de mestrado em ciência e tecnologia de alimentos, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), concluída mês passado. Durante o trabalho, Fúvia constatou duas importantes propriedades nos extratos elaborados com as pimentas: o poder de inibir a enzima acetilcolinesterase e um fator antioxidante.

“A inibição da enzima acetilcolinesterase é hoje o que faz parte do tratamento da doença de Alzheimer. Os medicamentos existentes se baseiam nisso”, explica Fúvia. Isso porque essa enzima degrada a acetilcolina, neurotransmissor envolvido na retenção da memória e aprendizagem. “Então, tentamos buscar compostos que fossem capazes de inibi-la. Sobre a pimenta-do-reino preta já havia alguns estudos, mas sobre as outras – pimentas-do-reino branca e verde e a pimenta-rosa – ainda não tinha visto nada. Então, a ideia foi

estudar esses três tipos de pimenta-do-reino, e a pimenta-rosa foi incluída pela semelhança. E foi justamente a pimenta-rosa que apresentou os melhores resultados”, afirma.

A pesquisa foi baseada em extratos feitos a partir do grão de cada uma das pimentas e o inibidor da enzima acetilcolinesterase foi encontrado em todas elas, com maior propriedade na seguinte ordem: pimenta-rosa, pimenta-do-reino preta, pimenta-do-reino verde e pimenta-do-reino branca. “Não posso dizer ainda que incluir essas pimentas na dieta vai curar a doença, mas há, sim, um potencial para isso”, garante.

A outra parte da pesquisa ficou concentrada na prevenção. “Ainda não se sabe a origem da doença de Alzheimer, mas uma das hipóteses é de que seria ocasionada por danos oxidativos. Pelo que se sabe, no processo tóxico da doença geram-se radicais livres e eles poderiam ser combatidos por antioxidantes”, diz Fúvia. E a atividade antioxidante também foi constatada nas pimentas, com maior potencial quase na